



Boletim nº 79 – 07/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 07/07/2020

Coronavírus: terceira onda chega a Hong Kong, com a cidade registrando 14 novos casos de COVID-19, sendo 9 casos locais sem histórico recente de viagens

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3092174/coronavirus-third-wave-fears-escalate-hong-kong>

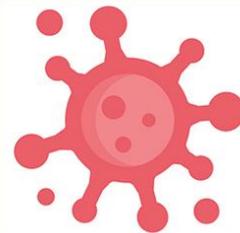
A situação da pandemia de COVID-19 em Hong Kong mudou drasticamente em muito pouco tempo, afirmam as autoridades de saúde. Ao longo da última semana, o aumento no número de casos de transmissão local e focos de infecções levou o governo a confirmar uma terceira onda de infecções. Especialistas apontam o estabelecimento de uma “bolha de viagem”, que dispensa a obrigatoriedade de quarentena para viajantes entre Hong Kong e Macau e Guangdong, na China continental, como a possível origem de um grande número de infecções locais não rastreadas. Ainda, integrantes de algumas categorias que estavam isentas da necessidade de se submeterem a testagem na chegada a Hong Kong - como trabalhadores de empresas aéreas ou de navios - foram diagnosticados com a doença, de maneira que a isenção será suspensa.

SOUTH CHINA MORNING POST - 07/07/2020

Com a suspensão do *lockdown* na Malásia, os trabalhadores migrantes retornam aos perigos da vida em “3D”

<https://www.scmp.com/week-asia/health-environment/article/3092084/malaysias-coronavirus-lockdown-lifts-migrant-workers>

Depois de mais de 90 dias de *lockdown*, a Malásia está relaxando as restrições de movimento e retomando suas atividades presenciais. Os trabalhadores migrantes retornam, portanto, para seus trabalhos apelidados de “3D” - perigosos, sujos e difíceis (*dangerous, dirty and difficult*) -, em locais com histórico de surgimento de focos de contágio de coronavírus. Além da vulnerabilidade no local de



trabalho, onde as medidas de segurança e higiene para prevenir a propagação do vírus frequentemente não são implementadas com diligência, a maior parte dos trabalhadores migrantes reside em dormitórios compartilhados ou outros locais densamente povoados. “Nossos esforços para combater a COVID-19 serão em vão, a menos que haja conformidade com os procedimentos operacionais padrão nos locais de trabalho e de moradia. Os esforços para resolver as condições de vida dos trabalhadores estrangeiros precisam ter a cooperação de todas as partes e ser realizados de forma holística e abrangente”, declarou Noor Hisham Abdullah, diretor geral do Ministério da Saúde. Ainda, trabalhadores irregulares não têm acesso a testagem gratuita para o vírus e temem serem infectados se forem enviados para centros de detenção de imigrantes. Em maio, a Malásia registrou um aumento no número de casos de COVID-19 após uma série de batidas policiais e prisões de imigrantes não documentados, amplamente criticadas pela mídia e organizações de direitos humanos.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 07/07/2020

Coreia do Sul encerrará sistema de racionamento de máscaras neste domingo

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200707000756&ACE_SEARCH=1

Para pôr um fim aos preços abusivos das máscaras faciais e evitar que alguns poucos compradores acumulassem grandes quantidades dos equipamentos de proteção, o governo sul-coreano introduziu o sistema de racionamento de máscaras no início de março. Desde então, foi implementado um limite para a quantidade de máscaras que cada cidadão poderia adquirir semanalmente e um preço fixo para as máscaras, a ser praticado em todas as farmácias e comércios. Nesta terça-feira, 7 de julho, o Ministério da Segurança de Alimentos e Medicamentos anunciou o fim do sistema de racionamento, frente à estabilização da demanda pelos itens de proteção. Atualmente, fabricantes domésticos de máscaras têm permissão para exportar até 30% de sua produção. A exportação de máscaras cirúrgicas e máscaras “anti saliva”, feitas com um tecido mais fino, foi proibida para atender à demanda local por esses produtos no verão.

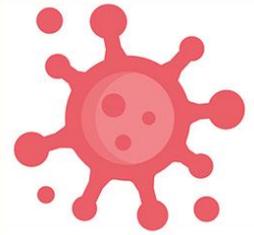


ESPANHA

EL MUNDO - 07/07/2020

Máscara, a melhor ferramenta anti-COVID enquanto não houver vacinas ou tratamentos

<https://www.elmundo.es/ciencia-y-salud/salud/2020/07/07/5f0456d4fdddf152c8b46f3.html>



Nesta terça-feira, 7 de julho, o governo catalão anunciou a obrigatoriedade do uso de máscaras faciais em qualquer circunstância, ainda que se possa manter um distanciamento maior que dois metros ou que se esteja em um espaço ao ar livre. Há previsão de apenas três exceções: quando as pessoas estiverem em suas próprias casas, durante a prática de esportes e na praia. A medida já fora implementada na região de El Segrià, onde há diversos focos de contágio ativos de COVID-19, e agora é expandida para toda a região da Catalunha. A determinação está de acordo com as mais recentes pesquisas científicas sobre o tema. Em junho, uma revisão sistemática sobre a prevenção da transmissão humana do vírus, publicada na revista *The Lancet*, apontou o uso de máscara como a ferramenta mais eficaz. Segundo os pesquisadores, o risco de contágio por COVID-19 é de 17,4% quando nenhum equipamento de proteção está sendo utilizado, mas cai para 3,1% com o uso de máscaras.

EL PAÍS - 06/07/2020

Harvard oferecerá todas as aulas do próximo ano acadêmico a distância

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-06/harvard-impartira-a-distancia-todas-las-clases-del-proximo-ano-academico.html>

Nesta segunda-feira, 6 de julho, a Universidade de Harvard anunciou que todas as aulas do ano letivo de 2020-2021 serão ministradas na modalidade *on-line*. 40% dos alunos terão permissão para retornar ao campus, onde residem em dormitórios com quartos individuais e banheiros compartilhados, mas seguirão acompanhando as aulas de forma remota. A universidade informou que esses estudantes serão submetidos a testes para a COVID-19 a cada três dias, e isolados de imediato caso apresentem resultado positivo.



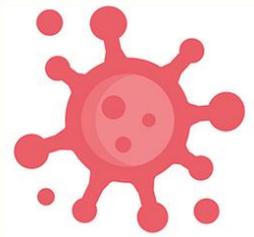
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 07/07/2020

EUA pagarão 1,6 bilhão de dólares à Novavax pela vacina contra o coronavírus

<https://www.nytimes.com/2020/07/07/health/novavax-coronavirus-vaccine-warp-speed.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

O governo federal dos Estados Unidos pagará à fabricante de vacinas Novavax 1,6 bilhão de dólares para acelerar o desenvolvimento de 100 milhões de doses de uma vacina contra o coronavírus até o início do próximo ano, informou a empresa na terça-feira. O acordo é o maior que o governo Donald Trump fez até agora com uma empresa como parte da Operação Warp Speed, o amplo esforço federal para tornar as vacinas e tratamentos contra o coronavírus disponíveis ao público americano o mais rápido possível. Ao fazer isso, o governo fez uma aposta significativa na Novavax, uma empresa sediada



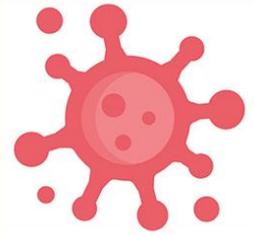
em Maryland que nunca trouxe um produto ao mercado. A Operação Warp Speed é um esforço de várias agências que busca cumprir a promessa do presidente Trump de disponibilizar uma vacina contra o coronavírus até o final do ano, mas a extensão total do projeto ainda não está clara. As autoridades se recusaram a listar quais vacinas e tratamentos fazem parte da Operação Warp Speed. Em maio, o governo anunciou que estava concedendo até 1,2 bilhão de dólares como parte da Operação Warp Speed à farmacêutica britânica AstraZeneca, que afirmou que sua vacina poderia estar disponível em outubro. Quatro outras empresas - Moderna Therapeutics, Johnson & Johnson, Merck e Sanofi - também receberam assistência federal para suas vacinas experimentais contra o coronavírus. O investimento nos Estados Unidos ocorre depois que um grupo internacional, a Coalition for Epidemic Preparedness Innovations, concedeu 388 milhões de dólares à Novavax em maio para disponibilizar globalmente sua vacina contra o coronavírus. A vacina Novavax usa partículas microscópicas que carregam fragmentos do coronavírus, levando o sistema imunológico a responder. A Sanofi, que recebeu quase 31 milhões de dólares em financiamento do governo, também está desenvolvendo uma vacina baseada em proteínas virais. Outros candidatos estão confiando em tecnologias menos comprovadas. Por exemplo, a Moderna está usando material genético do coronavírus chamado mRNA para provocar uma resposta imune, e AstraZeneca e Johnson & Johnson estão testando vacinas que usam um vírus inofensivo para liberar genes de coronavírus nas células. Essa é uma espécie de diversificação que faz um certo sentido, disse John P. Moore, professor de microbiologia e imunologia da Weill Cornell Medical College, em Nova York. "Você não quer todos os seus ovos em uma cesta". Erck disse que o acordo com os Estados Unidos permitirá que a Novavax comece a fabricar as vacinas antes que a empresa conclua os ensaios clínicos em estágio final, previstos para o fim do ano. A empresa garantiria que 100 milhões de doses - o suficiente para que 50 milhões de pessoas recebam uma injeção inicial e um reforço - sejam entregues até o primeiro trimestre de 2021, se sua vacina contra o coronavírus se provar segura e eficaz. Em junho, a Novavax garantiu um contrato de 60 milhões de dólares do Departamento de Defesa para garantir a entrega de 10 milhões de doses para vacinar as tropas americanas contra o coronavírus. A Novavax iniciou os testes de segurança em estágio inicial na Austrália em maio, e a empresa disse que espera disponibilizar os resultados este mês.

CNN - 07/07/2020

O rastreamento de contatos não é mais possível no sul dos EUA devido a rápidos surtos de coronavírus, afirma um especialista em saúde

<https://edition.cnn.com/2020/07/07/health/us-coronavirus-tuesday/index.html>

Apesar das esperanças de alívio neste verão, os Estados Unidos estão enfrentando a primeira onda da pandemia de COVID-19 - tanto que, no sul e sudoeste do país, não é mais possível rastrear contatos, de acordo com Peter Hotez, reitor de Medicina Tropical da Baylor College of Medicine. "Os casos estão aumentando tão rapidamente, que não podemos mais rastrear contatos. Não vejo como é possível fazer



isso", disse o especialista em saúde. A rápida evolução de casos é considerada um aumento, não uma segunda onda, porque os números de infecções nunca caíram para onde as autoridades esperavam, disse o diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, Anthony Fauci. A contagem nacional de casos atinge novos recordes quase diariamente, disse Hotez.

CNN - 07/07/2020

Estudo constata que espalhadores silenciosos podem ser responsáveis por metade dos casos de COVID-19

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-07-20-intl/h_61c37f7615c4fc0096d188fffb01df70

A transmissão silenciosa pode ser responsável por metade dos casos de coronavírus nos Estados Unidos, de acordo com um estudo publicado segunda-feira no *Proceedings of the National Academy of Sciences*. O termo "transmissão silenciosa" significa que o vírus é transmitido por meio de pacientes assintomáticos ou pré-sintomáticos, mais difíceis de encontrar e rastrear. O estudo, liderado por Alison Galvani, da Universidade de Yale, e colegas, usou modelos de transmissão de coronavírus e pesquisas existentes, que já indicavam que as infecções assintomáticas representam 17,9% a 30,8% de todas as infecções. Com base nesses números existentes, a equipe descobriu que as pessoas pré-sintomáticas representariam 47% a 48% da transmissão e as pessoas assintomáticas representariam 3,4% a 6,6% da transmissão. A equipe descobriu que mesmo o isolamento imediato de todos os casos sintomáticos não seria suficiente para controlar a disseminação. As autoridades precisariam identificar e isolar mais de um terço dos transmissores silenciosos, bem como todos os casos sintomáticos, para evitar um surto. Os pesquisadores enfatizaram a necessidade de testes e rastreamento de contatos para elevar com segurança as atuais restrições sociais de distanciamento e permanência em casa.



LE MONDE - 07/07/2020

Coronavírus: imunidade cruzada é questionada em crianças

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/07/coronavirus-l-immunite-croisee-remise-en-cause-chez-les-enfants_6045437_3244.html

Durante a pandemia, constatou-se que os jovens pareciam menos afetados que os adultos pelo novo coronavírus e apresentavam formas especialmente menos graves da infecção, daí a hipótese de proteção cruzada, conferida por quatro coronavírus sazonais, aos quais cada um é exposto desde a primeira infância. Um estudo americano, publicado pela revista *Cell*, trouxe recentemente argumentos a



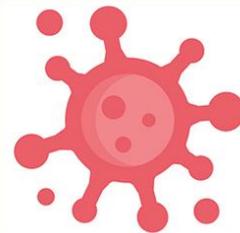
favor dessa imunidade cruzada, mostrando que 50% das pessoas que não foram expostas à SARS-CoV-2 têm linfócitos T4 reconhecendo esse vírus. Pesquisadores franceses abordaram a questão diretamente do ângulo da proteção conferida pela infecção anterior por coronavírus sazonal, detectada pela presença de seus anticorpos. Como resultado, 10% a 15% das crianças eram sorologicamente positivas para SARS-CoV-2. Essa taxa é comparável à observada recentemente em um estudo com 600 jovens residentes de Ile-de-France. Quase 70% desses jovens nunca tiveram sintomas sugestivos. Em mais da metade dos casos, os pesquisadores destacaram os chamados anticorpos "neutralizantes": "isso significa que eles neutralizam o vírus em laboratório, mas, em termos clínicos, não se sabe qual concentração pode impedir uma nova infecção", diz o professor Sermet-Gaudelus, pediatra do Necker Hospital e primeiro autor do estudo. A principal novidade desse trabalho reside principalmente na demonstração da ausência de imunidade cruzada entre os coronavírus. De fato, foram encontrados anticorpos contra os quatro coronavírus sazonais em 70% a 100% dessas crianças, da mesma forma entre jovens soronegativos ou soropositivos para a SARS-CoV-2, independentemente da intensidade dos sintomas. Esse resultado sugere que as infecções sazonais por coronavírus não protegem nem facilitam a infecção pelo novo coronavírus. "As imunidades cruzadas protetoras entre vírus de espécies diferentes, mesmo da mesma família, são excepcionais", enfatiza o virologista Marc Eloit, do Instituto Pasteur.

FRANCEINFO - 07/07/2020

Coronavírus: na França, as pessoas nascidas no exterior sofreram um excesso de mortalidade maior do que o resto da população

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-en-france-une-mortalite-plus-forte-pour-les-personnes-nees-a-l-etranger_4037551.html

O aumento das mortes causadas pelo coronavírus Sars-CoV-2 é mais acentuado para as pessoas nascidas na África, Magrebe e Ásia do que na França, revela o Institut National de la Statistique et des Études (INSEE). Segundo o Instituto, essa realidade está ligada ao fato de essas pessoas residirem em áreas densamente povoadas, mas também porque muitos são "trabalhadores-chave", que continuaram suas atividades durante a epidemia. Na França, foram registradas 129 mil mortes por todas as causas em março e abril, em meio a uma epidemia de coronavírus, em comparação com 102.800 no mesmo período de 2019. Isso representa um aumento de 25%. No entanto, grandes disparidades aparecem de acordo com o país de nascimento. Assim, as mortes de pessoas nascidas no exterior aumentaram 48% no período em comparação com o mesmo período de 2019, contra 22% nas mortes de pessoas nascidas na França, segundo dados do INSEE. O aumento das mortes é mais forte para as pessoas nascidas na África e na Ásia. Para as pessoas nascidas na Europa (fora da França) e em um país da América ou Oceania, o aumento nas mortes é próximo ao observado para pessoas nascidas na França.



A habitação, o uso do transporte público e a profissão, fatores que podem reduzir as possibilidades de distanciamento social, também desempenham um papel importante.

FRANCEINFO - 07/07/2020

Remdesivir: "A França garantiu a disponibilidade de doses suficientes", segundo a Agência de Medicamentos

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/remdesivir-la-france-s-est-assuree-de-la-disponibilite-de-doses-suffisantes-assure-l-agence-du-medicament_4036725.html

"A França garantiu a disponibilidade de doses suficientes" do remdesivir antiviral, o primeiro medicamento a demonstrar relativa eficácia no tratamento da COVID-19, diz a Agência de Medicamentos (ANSM), enquanto os Estados Unidos compraram quase toda a produção pelos próximos meses. O governo dos Estados Unidos anunciou há uma semana que havia adquirido 92% de toda a produção de remdesivir pelo laboratório de Gilead de julho a setembro. Esse antiviral recebeu autorização condicional de comercialização na União Europeia em 3 de julho, menos de um mês após a apresentação do pedido. Esse procedimento permite que medicamentos "que atendam a uma necessidade médica não atendida" sejam comercializados com dados menos completos do que o esperado, se o benefício estimado for maior que os riscos conhecidos. Ele já havia sido aprovado nos Estados Unidos em 1º de maio, após testes clínicos que mostraram que reduziu em quatro dias o tempo de recuperação de pacientes COVID-19 gravemente doentes. A Gilead estabeleceu o preço em 390 dólares (344 euros) por garrafa em todos os países desenvolvidos, ou 2.340 dólares (2.068 euros) para um tratamento normal de seis garrafas em cinco dias.



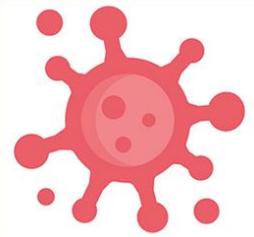
ITÁLIA

CORRIERE DELLA SERA – 07/07/2020

Coronavírus, muitos positivos vindos de Daca: voos de Bangladesh foram suspensos

https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_07/coronavirus-regione-lazio-chiede-sospensione-voli-dacca-6675ce5c-c029-11ea-ad66-3c342f8d70f1.shtml

O ministro da Saúde, Roberto Speranza, assinou a ordem de suspensão por uma semana dos voos que chegam à Itália vindos de Bangladesh "após o número significativo de casos positivos no COVID-19". Agora estamos estudando "medidas de precaução para pessoas que venham de países de fora da Schengen e fora da União Europeia". O trabalho é feito com o Ministério d Exterior. Speranza e o ministro das Relações Exteriores, Luigi Di Maio estão avaliando a possibilidade de interromperem outras rotas, assim como fizeram com a China no início da emergência do coronavírus. De acordo com os



primeiros resultados dos exames de saúde que chegaram ao Ministério da Relações Exteriores, a média de pessoas de Bangladesh que deram positivo foi de 6 em 10.

Na manhã desta terça-feira, foi a Unidade de Crise COVID-19 da região do Lácio que pediu "a suspensão de voos de Daca" porque "eles não garantem os níveis de segurança". O pedido chegou após a confirmação dos primeiros testes efetuados na segunda-feira no aeroporto de Fiumicino (Roma) que deram positivo em passageiros do voo Daca-Roma. O restante dos resultados virá mais tarde. Alguns passageiros da capital de Bangladesh também sofreram alterações de temperatura. A região do Lácio, precisamente para evitar novos casos de importação, interveio com uma lei *ad hoc* relativa a voos especiais de Daca. Por esse motivo, o terminal 5 do aeroporto de Fiumicino foi transformado em hospital de campanha. Mas a atenção da região do Lácio não se concentra apenas nos 225 passageiros desembarcados na segunda-feira. De fato, 1.300 bengaleses chegaram à capital italiana nas últimas semanas, em outros cinco voos especiais.

LA REPUBBLICA – 07/07/2020

Na escola, testes sorológicos para os professores. Os diretores: "Mas não se esqueçam dos estudantes"

https://www.repubblica.it/scuola/2020/07/07/news/scuola_test_sierologici_agli_insegnanti_i_presidi_bene_ma_nn_si_dimentichino_gli_studenti_-261196258/?ref=RHPPTP-BH-I261171582-C12-P7-S3.4-T1

Testes sorológicos para os professores? "Bem, mas não esqueçam os alunos", afirmaram os diretores dos estabelecimentos de ensino da Itália, que recebem com satisfação as últimas indicações do Comitê Técnico Científico, que já havia especulado sobre os controles que deveriam ser feitos para o retorno às aulas presenciais, em setembro. Agora o governo está trabalhando nisso. O ministro da Saúde, Roberto Speranza, havia dito anteriormente ao *La Repubblica* que "haverá testes sorológicos em trabalhadores, testes moleculares na comunidade escolar. E será um monitoramento constante".

Duas semanas antes do início do ano letivo, professores, secretárias e zeladores das escolas terão que realizar o teste sorológico. Quem resultar positivo será submetido ao teste de tamponi (nasofaríngeo) e, se confirmada a positividade, entrarão em quarentena. Essa é a indicação que o Comitê Técnico Científico deu ao governo, e o procedimento vai no sentido de evitar que surtos sejam criados quando as aulas retornarem. "Se é uma medida adequada para evitar qualquer forma de contágio, somos a favor, por que não? Estamos falando de um milhão de servidores. Gostaria de saber se também não é o caso de controlarmos os estudantes", argumenta Antonello Giannelli, da Associação Nacional de Diretores. Segundo especialistas, os alunos precisariam de amostras de amostras ao longo do ano.

"Faz sentido a medida, se o objetivo é não deixar o vírus entrar na escola, porque o risco de surtos é imediato. E, para tanto, não devemos esquecer também de verificar as crianças", comenta Alessandra Francucci, da Associação Nacional de Líderes Escolares (Andis). Faltam os detalhes, mesmo porque



seria uma amostra geral, embora não obrigatória, em grande número. Rino Di Meglio, da Federação dos Professores, é favorável: "Mais um elemento de segurança. Se colocarmos scanners para medir a temperatura na entrada das escolas, seria ainda melhor", alertou.

"É uma medida importante que solicitamos" - acrescenta Lena Gissi, secretária da Central Sindical das Escolas -, "mas estamos preocupados com realidades em que há uma taxa alta de precariedade, de modo que muitos testes não podem ser feitos antes do início do ano letivo. E depois deve ser garantida a cobertura no caso de resultados positivos pelos testes nasofaríngeos. O ideal seria designar pessoal adicional a ser destacado em caso de ausência de servidores [para fazer esse trabalho]".

E o teste ainda não é a única incerteza que está causando dificuldades aos gerentes de escolas que agora lutam, especialmente, com as medidas que devem ser observadas dentro das salas de aula. "Pedimos ao Comitê Técnico Científico para esclarecer se a distância de 1 metro exigida entre os alunos é em sentido estático ou dinâmico também", questiona Giannelli. Em outras palavras, o distanciamento deve ser mantido apenas quando as crianças estão sentadas nas suas mesas ou também quando se deslocam para dentro das salas de aula e da escola? "Esperamos uma resposta o mais rápido possível. Ela é fundamental, dada a urgência em resolver o problema dos espaços." Os professores têm medo desse retorno? "Acho que não. Eles reabriram todos os setores, faz sentido voltar à escola", pondera Giannelli.

LA REPUBBLICA – 07/07/2020

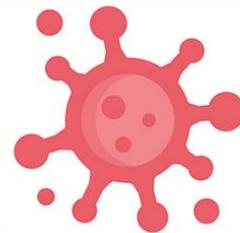
COVID, 10% dos estudantes interromperam suas atividade formativas

https://www.repubblica.it/economia/2020/07/07/news/coronavirus_il_30_per_cento_degli_studenti_ha_avuto_problemi_con_le_lezioni-261209704/?ref=RHPPTP-BH-I261203629-C8-P2-S1.8-T1

O coronavírus acentuou as desigualdades na Itália. As famílias mais ricas se sustentaram melhor, as mais pobres ainda estão sofrendo. E pagam um preço muito alto, especialmente para crianças e jovens, que nem sempre conseguem obter o mesmo nível de educação após o fechamento das escolas. Uma pesquisa da Autoridade de Comunicações (AgCom) - em uma amostra representativa de famílias - revela que 10 em cada 100 crianças permaneceram completamente no quesito "excluídas do processo educacional", ou seja, com zero aula, zero lição de casa. Nenhuma forma de aprendizado guiado. A situação parece ainda mais séria se considerarmos que "outros 20% puderam frequentar os cursos apenas ocasionalmente, sem poder realizar regularmente as aulas relacionadas ao ano letivo atual".

As famílias, então, especialmente as economicamente frágeis, não estão em condições de fornecer aos filhos todo o equipamento necessário para o ensino a distância. 10% dos meninos não tinham absolutamente nenhum recurso. A pesquisa indicou ainda que:

- 25% dos estudantes não têm conexões suficientemente estáveis e rápidas para apoiar o e-learning;



- 19% dos estudantes explicam que vários estudantes nunca aprenderam arte no ensino a distância;
- 14% dos estudantes reclamam que precisam compartilhar seus espaços em casa com outros membros da família, em detrimento da capacidade de aprendizado;
- 14% reclamam da complexidade do software implementado pelas escolas;
- 10% relataram que os institutos não conseguiram transmitir todas as lições em sala de aula via Internet até o bloqueio.

Não apenas as famílias, mas mesmo as escolas têm um problema com a qualidade da conexão da web, porque nem todas são alcançadas por cabos de fibra ótica capazes de transportar dados em alta velocidade.

A fotografia tirada pela AgCom a esse respeito é particular porque coloca em evidência as fraquezas de algumas regiões do norte da Itália, certamente mais ricas que as outras. Na Lombardia, por exemplo, a porcentagem de escolas que possuem por fibra ótica é de pouco mais de 11%. No Piemonte, não chega a 15%, enquanto a Ligúria e - surpreendentemente - a Campânia chegam a um índice próximo a 30%.



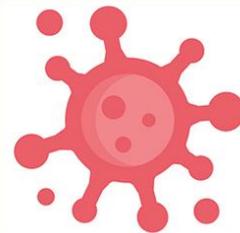
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 07/07/2020

Japão irá relaxar as medidas de combate ao coronavírus e permitir eventos para até 5 mil pessoas

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/07/national/coronavirus-events-crowds/>

Nesta segunda-feira, 6 de julho, o governo japonês decidiu suspender as medidas restritivas sobre a realização de eventos de grande porte. A partir de sexta-feira, dia 10, eventos em ambientes fechados poderão contar com um público de até 5 mil pessoas, desde que respeitado o limite de 50% de capacidade do auditório ou estádio. Jogos profissionais de futebol e beisebol já vinham ocorrendo com os estádios vazios e, agora, poderão ocorrer com a presença de público. Apesar da retomada das atividades econômicas e sociais no Japão, especialistas veem com preocupação o aumento das infecções por COVID-19 em Tóquio, chegando a 100 novos casos diários. O ministro da revitalização econômica, Yasutoshi Nishimura, afirmou que a maior parte dos novos contágios tem afetado pessoas jovens e que o sistema de saúde não está tensionado. Nishimura garante ainda que a testagem para o vírus está mais amplamente disponível, e que o painel de especialistas que determina as políticas de reabertura e confinamento está acompanhando atentamente a situação das rotas de transmissões não rastreadas no país.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 07/07/2020

Vários bares na Inglaterra fecham após testes positivos de coronavírus

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/07/several-pubs-in-england-close-after-positive-coronavirus-tests>

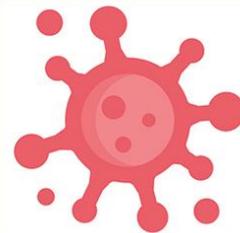
Pelo menos três bares na Inglaterra que reabriram suas portas pela primeira vez no sábado foram forçados a fechar novamente depois que clientes ou funcionários deram positivo para COVID-19. O conselho do condado de Somerset diz que não está tratando os casos como um "surto" e pediu às pessoas que sigam as diretrizes de distanciamento social e lavem as mãos regularmente. Os três bares haviam implementado as novas diretrizes de distanciamento social e segurança, de acordo com as recomendações do governo. Sob as medidas, os bares podem oferecer apenas serviço de mesa, e os clientes devem fornecer detalhes de contato na entrada. Dezenas de milhares de pessoas foram a bares em toda a Inglaterra no sábado, quando bares e restaurantes reabriram. Houve várias prisões, mas a polícia disse que a maioria das pessoas agiu com responsabilidade.

BBC - 07/07/2020

Coronavírus: use máscara em espaços públicos lotados, diz órgão científico

https://www.bbc.com/news/uk-53316491?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Todos devem ter o rosto coberto quando saem de casa como forma de combater o coronavírus, disse Sir Venki Ramakrishnan, presidente da Academia Nacional de Ciências do Reino Unido, a Royal Society. Ramakrishnan que os revestimentos devem ser usados "sempre que você estiver em espaços públicos lotados", e que as evidências mostram que eles protegem o usuário e as pessoas próximas, acrescentando que o Reino Unido está "muito atrás" de outros países nesse quesito. As orientações atuais sobre revestimentos faciais variam em todo o Reino Unido, mas a Public Health England disse anteriormente que ela não precisava ser usada ao ar livre. Entre os especialistas do grupo consultivo científico do governo (Sage) há sentimentos contraditórios quanto ao uso de revestimentos faciais. Alguns apontam para evidências que indicam que as coberturas parecem não retardar a propagação da gripe quando usadas em países asiáticos, e há preocupações de que elas possam dar uma falsa sensação de segurança. Mas existe um consenso de que eles podem reduzir o risco de uma pessoa infectada transmitir o vírus para outra pessoa.



BBC - 07/07/2020

Coronavírus: a maioria dos testes positivos não apresenta sintomas

https://www.bbc.com/news/health-53320155?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Apenas 22% das pessoas que testaram positivo para coronavírus relataram ter sintomas no dia do teste, de acordo com o Escritório de Estatísticas Nacionais. Isso enfatiza a importância da "transmissão assintomática". Aqueles que desempenham funções de assistência social ou de saúde e trabalham fora de suas casas em geral têm maior probabilidade de ter um teste positivo. Pessoas de minorias étnicas eram mais propensas a ter um teste de anticorpos positivo, sugerindo uma infecção passada. As pessoas brancas foram as menos propensas proporcionalmente a testar positivo para anticorpos. Havia também alguma evidência de que as pessoas que moravam em famílias maiores tinham maior probabilidade de serem positivas do que aquelas em famílias menores. Embora os homens tenham maior probabilidade de morrer de coronavírus do que as mulheres, este estudo não encontrou diferença na probabilidade de contrair a infecção. Os números são baseados em testes de pessoas selecionadas aleatoriamente em casas na Inglaterra - pessoas que vivem em casas de repouso ou outras instituições não estão incluídas neste estudo.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>